

lola, o
11-04,
desen-
lásticas
orrobo-
so que
vêm
vôsimo
nossa

3 é
ibei-
arte
82%
IX
ica-
os
ele-
ois,
ca-
iti-
Es-

; e
, a
e-

O PIAÍ - 18-7-1967

TERCEIRA PÁGINA

METROPOLE EM MARCHA

— Osvaldo Lopes de Brito —

ANIVERSARIOS

Era sexta-feira e 13! Mas, de julho, gracias a Deus, pois os maus fados se referem, quando embaralham os numeros cabalisticos para os mortais, à sexta-feira, 13. de agosto. Porque nunca poderia rodear-se da aura da malignidade o dia de Emilita, um dos numes tutelares da velha mansão da Avenida Saudade, dos Proenca da Fonseca.

Ali se repetiu, como nos anos anteriores, ou antes, ali prosseguiu mais um capítulo da história da Amizade, essa que abrange toda a criatura humana, notadamente as crianças. Sim, Emilita e as irmãs Glorinha, Hilda e mais o Mamede, cavalheiro e amigo, são festeiros para os outros e, reciprocamente os festejados. Não saem receber sem dar.

Por isso, mais uma vez a mesa se tornou o ponto de reunião festiva, os belos doces fazendo a corte ao "bolo do sacrifício", enorme e convidativo, até que Monsenhor Laureano, firme e seguro, abençoasse a todos e liberasse o "Parabens a voce".

Antes e depois corria o generoso vinho gaucho, os salgadinhos atraíam os convivas às mesas da jardim e dos recantos vizinhos, e a distribuição de presentes à criançada se processava em ordem.

Já no sábado, o aniversário era do jovem Alberto, filho de Jaime Zeiger, o engenheiro embevecido pela terra roxa. O moço, que também é artista, foi cortar o seu bolo no ambiente "sui generis" do "Atelier 1004", na Alvaro Cabral. A noite, quando luzes e sombras empastam ao colorido dos quadros e esculturas, esses meio-tonos imprevisíveis e sugestivos...

Outro era o ambiente, lembrando um corte na celebrizada boemia parisiense, aqui e ali um personagem da roda dos "beatniks", figurinhas risonhas e amáveis desportando, por vezes, como se fugissem das páginas de uma revista de Artes, de mini saia e meias negras...

Se eu citasse nomes, lá e cá, poderia ser traído pela memória, pois não tomei notas, nem faço colunismo social. Acontece, no entanto, que a gente vive e sabe que "o homem é um animal grigário" e artista sempre desde os primeiros da pedra lascada...

Limite-me, assim, a registrar a atmosfera de compaheirismo e de alegria, imperante no "atelier", a propósito das comemorações de aniversário de um dos mais jovens do grupo que, com outros também importantes, desta cidade, se encontram no ponto exato de partida para a eventual criação de organismo certo e de natural magnitude: o SALAO!

Sobre o caso palestrei, ligeiramente, com o Prof. Moacir Araujo; mas, a literatura foi o centro de minha conversa com o Prof. Divo Marino, enquanto a prosa não se alastrava, mais tarde, com Odila Mestriner, Deli e Lourdes Sampaio, Sebastião Porto, Orávia Ferreira... De longe, ou de perto, eu vi Amêndola, Bassano, Luis A. Michelazzo, Dr. Antonio Duarte Nogueira. E novos, novos.

A hora do "parabens", nunca me pareceu tão desafinado o coro: sim, ali se reuniam pintores, escultores, desenhistas, artistas plásticos, enfim, mas cantores, não!